

REGISTRO DE REUNIÃO

| |
|---|
| Reunião do Comitê Temático de Formação e Capacitação Empreendedora CT05 |
| COORDENADORES: Coordenador Privado - Mauro Leônidas / CFA Coordenador Público - Henrique Reichert / Ministério da Economia |
| LISTA DE PRESENÇA (ANEXA) |

| DATA | HORÁRIO | LOCAL |
|------------|------------|--|
| 15/06/2022 | 10h às 12h | Reunião Realizada por Videoconferência - Microsoft Teams |

ITEM 1 - ABERTURA

Os coordenadores Mauro Leônidas e Henrique deram as boas-vindas e desejaram a todos uma boa reunião.

ITEM 2 – PAUTA

O Sr. Mauro Leônidas iniciou uma apresentação sobre o “Programa de Formação, Capacitação, e Multiplicadores de Conhecimentos em MPes”, realizado pelo Conselho Federal de Administração- CFA com a Fundação Instituto de Administração e SEMPE, este último por meio de cooperação técnica. O Projeto foi iniciado em 2015 com a ideia de criar uma rede de administradores para que possam atuar nas MPes.

Demonstrou os resultados do Programa e a meta para 2022, que é capacitar 330 administradores (em MG, PB, PE, PR, RO e TO), totalizando mais de 1000 profissionais, em todos os Estados.

- **Cases de sucesso: empreendedorismo na FAE – Prof. Marinho**

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA/ME
SECRETARIA ESPECIAL DE PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE/SEPEC
SECRETARIA DE INOVAÇÃO E MICRO E PEQUENA EMPRESAS/SIMPE
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, EMPREENDEDORISMO E ARTESANATO/SEMPE**

A apresentação trata do Empreendedorismo como disciplina introdutória e obrigatória no ensino superior da FAE. A instituição está presente em Campinas e São José dos Pinhais com aproximadamente 4500 alunos na graduação, 1200 em pós-graduação, em 26 cursos de graduação e aproximadamente 50 cursos de pós-graduação presencial.

Os professores destacaram que a disciplina de empreendedorismo é institucional e está presente desde o início do curso, em todos os cursos de graduação há 13 anos.

O Sr. Fernando Schumak, também professor da FAE, apresentou-se e discorreu sobre as características educacionais da instituição, indicando também que as empresas procuram a FAE por seu viés mais voltado ao mercado e empreendedorismo.

O professor Marinho citou a parceria com a Renault, a realização do “*workatona*”, que são desafios reais oferecidos aos alunos. Os problemas/situações de empresas devem ser analisados em 12 horas.

O *Speed FAE*, por sua vez, foi realizado para protótipos de carros com economia de combustível.

Fernando Schumak reforçou a parceria com o mercado, empresas e universidades, o que não é realidade no Brasil.

O programa Expedição FAE, como o *workatona*, traz as necessidades do mercado para que os alunos criem resultados para as empresas. Trabalhou-se com a Hering e Mondelez.

Law Games é uma iniciativa empreendedora do curso de Direito, que permitiu desenvolver o controle das aulas e o simulado de um processo judicial dentro da ferramenta Google. A *expertise* virtual permitiu que as aulas fossem rapidamente retomadas na pandemia por meio digital. Receberam prêmios da Google e OAB/PR.

A pós-graduação tem o curso específico denominado empreendedorismo e inovação digital.

O programa COIL- *collaborative online international learning* é o compartilhamento de atividades empreendedoras e pesquisas entre universidades parceiras ao redor do mundo.

Quanto ao desempenho institucional demonstraram que em São José dos Pinhais o desenvolvimento dos alunos é superior considerando que estes são majoritariamente provenientes de escolas públicas, em comparação com Curitiba, cujos alunos são egressos de escolas particulares.

Por fim, houve o depoimento de um ex-aluno da instituição quanto ao desempenho profissional e realização pessoal.

O Senhor Henrique destacou que na FAE, como a disciplina de empreendedorismo é institucional e está presente desde o início do curso, o aluno tem a oportunidade de

MINISTÉRIO DA ECONOMIA/ME
SECRETARIA ESPECIAL DE PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE/SEPEC
SECRETARIA DE INOVAÇÃO E MICRO E PEQUENA EMPRESAS/SIMPE
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, EMPREENDEDORISMO E ARTESANATO/SEMPE

desenvolver um olhar empreendedor, e buscar soluções a questões da sociedade a diferença de outras instituições em que a disciplina é ofertada com conceitos mais básicos.

- **ESG: Ações e iniciativas do Sebrae – Renato Perlingeiro**

O coordenador público apresentou a pauta, ESG, lembrando que é, a médio e longo prazo, importante para as MPes para atrair recursos, para estar preparado para o mercado internacional. Como o SEBRAE já vem desenvolvendo algumas iniciativas, o Senhor Renato foi convidado para falar sobre as ações que estão sendo tratadas e como o Fórum pode apoiar, seja na divulgação, seja na discussão.

O Senhor Renato afirmou que no SEBRAE é coordenador do **Conexões Corporativas**, agenda de relacionamento do SEBRAE com grandes empresas, com o desafio de melhorar o desempenho dos pequenos negócios, em diversos temas. Lembrou que o ESG conecta três pilares: competitividade, inovação e sustentabilidade.

No relacionamento com grandes empresas o SEBRAE atua com projetos de **encadeamento produtivo**, em agenda de desenvolvimento de **inovação aberta, modelagem, conexão digital e encadeamento**, que é o foro de governança.

Quanto aos resultados: para cada real investido 28 reais são gerados, as empresas obtêm 60% de competitividade, 112% de produtividade, 200% de faturamento bruto, redução do grau de dependência de seu maior cliente em 11%, e 54% de redução de não conformidade.

ESG é uma agenda muito abrangente. O mapa apresentado é um exercício para ver como o ESG pode gerar oportunidades na cadeia de valor. Quando uma grande empresa se posiciona na agenda da ESG e considera a dimensão da governança, considera os elementos éticos, transparência, *compliance*, além disso a eficiência operacional, que atores podem ajudar em inovação e desenvolvimento tecnológico.

A dimensão social considera o bem-estar, saúde e segurança do trabalho, desenvolvimento humano dos líderes e colaboradores da pequena empresa, diversidade, novas gerações (atrair e reter talentos). Um dos caminhos é o propósito, quando uma pequena empresa é aberta, colaborativa, inclusiva, criativa, são as que tem condições de crescer. Já uma grande empresa tem grande chance de desenvolvimento local, em que se prioriza o fornecedor local, custo logístico melhor.

A questão ambiental é o cuidado com o meio ambiente, melhor aproveitamento dos recursos, menos desperdício, menos resíduo, atenção as oportunidades da economia circular etc.

O SEBRAE tem polo de referência dedicado à produção de conteúdo para a pequena empresa e conta com aproximadamente 500 conteúdos relacionados ao ESG, em vários formatos.

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA/ME
SECRETARIA ESPECIAL DE PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE/SEPEC
SECRETARIA DE INOVAÇÃO E MICRO E PEQUENA EMPRESAS/SIMPE
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, EMPREENDEDORISMO E ARTESANATO/SEMPE**

As soluções estão relacionadas a cada um dos ODS do Pacto Global. Os ODS lastreiam a agenda do ESG.

O SEBRAE também tem desenvolvido Termos de Referência em sustentabilidade com a construção civil, setor de beleza, moda.

Por fim, indicou que se tem desmistificado a noção de que ESG é complexo, mas sim é uma oportunidade de tornar a empresa mais eficiente, competitiva, produtiva e conectada com a agenda do futuro.

O Coordenador público sugeriu que os trabalhos já produzidos pelo SEBRAE fossem compartilhados no Fórum e o Senhor Mauro sugeriu convidar algumas empresas (supermercados) que trabalham no Pará com logística reversa.

O Senhor Miletto, da Alampyme, observou que o tema ESG é transversal e poderia ser “alavancado” se trabalhado com o Comitê de Acesso a Mercado- CT2, no item da compra pública e no item da exportação porque uma vez certificada a empresa terá mais facilidade para exportar. Afirmou que alguns fornecedores têm muita dificuldade de acesso a crédito apesar de serem certificados, por isso a importância de as compras públicas considerarem os critérios ESG. Também seria importante uma cartilha para o licitador.

O Sr. Renato prometeu endereçar essa sugestão para a área de políticas públicas, no SEBRAE.

O representante da Conampe afirmou que a instituição faz parte de um Comitê de assuntos especiais da ABNT voltado para as MPEs.

- **Programa de Desenvolvimento da Indústria de Moda**

O Senhor Edmundo, da Associação Brasileira do Varejo Têxtil, agradeceu a oportunidade de apresentar um *case* de sucesso, de boas práticas na agenda de ESG, fundamental, segundo suas palavras, no segmento da moda, e na economia como um todo.

O segmento de moda é fortemente impactado pela sustentabilidade, bastante cobrada pela sociedade, é o segundo segmento que mais impacta a sustentabilidade mundial.

A apresentação trata de uma iniciativa que trabalha na inserção de micro e pequenos fornecedores na cadeia produtiva.

Iniciou sua fala esclarecendo que a ABVTEX reúne empresas que comercializam artigos de vestuário, calçados, acessórios e artigos de cama, mesa e banho, e que faria um recorta para tratar do segmento de vestuário.

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA/ME
SECRETARIA ESPECIAL DE PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE/SEPEC
SECRETARIA DE INOVAÇÃO E MICRO E PEQUENA EMPRESAS/SIMPE
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, EMPREENDEDORISMO E ARTESANATO/SEMPE**

Brasil tem a quinta maior cadeia produtiva de moda do mundo, é longa, complexa e majoritariamente composta por micro e pequenas empresas, principalmente na indústria de transformação.

As regiões Sul e Sudeste concentram 77% da produção, 97% de todo o vestuário que se consome são produzidos por MPEs, o mercado é abastecido por 85% por produção nacional, mão de obra é intensiva, predominantemente de mulheres.

Em 2021 foram produzidas mais de 4,9 bilhões de peças/ano para um mercado que consome aproximadamente 6 bilhões de peças.

Foram apresentados os desafios da cadeia fornecedora:

- o baixa produtividade na operação,
- o qualidade limitada,
- o baixo nível tecnológico,
- o gestão deficiente (planejamento financeiro, controle de custos, gestão de pessoas (qualificação da mão de obra e retenção), processos de produção, custos de logística e dificuldade de gerir subcontratados)
- o dificuldades para cumprir legislação trabalhista e fiscal
- o fraco desempenho financeiro

Assim, pensando em fornecimento sustentável na moda a entidade desenvolveu, junto com seus associados, um programa de monitoramento, fomento e desenvolvimento da cadeia produtiva para inserção na agenda de sustentabilidade, principalmente nas questões sociais e ambientais.

Mencionou que o programa converge com os ODS em alguns tópicos como o ODS 8, combate ao trabalho análogo à escravidão, assim como uma indústria com infraestrutura mais responsável. É um esforço coletivo, colaborativo dos varejistas associados para promover o desenvolvimento dessa cadeia produtiva de forma mais sustentável, visando assegurar responsabilidade socioambiental e boas condições de trabalho. Criado em 2010, é um protocolo de auditoria, desenvolve várias questões relacionadas à formalização das empresas, requisitos de questões sociais, condições de trabalho, saúde, segurança do trabalhador, revisão de estruturas fabris. Além disso, o uso de água, energia, licenças ambientais também são monitorados.

Empresas irregulares são suspensas do programa e ficam inabilitadas a fornecer e negociar com os varejistas associados da entidade.

O programa monitora por meio de *check list* de mais de 170 questões, consta de diversos módulos relacionados a formalização, questões sociais, trabalhistas, *compliance*, e meio ambiente. Leva-se informação ao micro e pequeno empresário, auxiliando-os em parceria

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA/ME
SECRETARIA ESPECIAL DE PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE/SEPEC
SECRETARIA DE INOVAÇÃO E MICRO E PEQUENA EMPRESAS/SIMPE
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, EMPREENDEDORISMO E ARTESANATO/SEMPE**

com o SEBRAE, SENAI, em sua capacitação, adaptação a essas condições, consideradas, hoje, mínimas, de atendimento ao mercado.

Quanto aos resultados, são 3.749 empresas certificadas, 642 municípios em 18 estados, 379.190 trabalhadores diretos na produção e 47.249 auditorias realizadas desde 2010.

Quanto à avaliação do Programa, 88% dos varejistas diretos aprovaram o Selo ABVTEX, e 85% os terceirizados.

Salientou a participação de 114 varejistas associados, entre eles 3 representantes de hipermercado. Porém, independente do porte do varejista, sempre há relação com os micro e pequenos fornecedores.

Os desafios continuam porque 35% de tudo que se comercializa em moda no País tem alto grau de informalidade ou irregularidades.

Finalmente, agradeceu a oportunidade de mostrar o caso de sucesso de colaboração e melhoria na cadeia produtiva do segmento de moda, por meio do Programa ABVTEX.

O Senhor Milleto destacou que no âmbito do programa “Colabora Moda Sustentável” foi realizado um laboratório com um coletivo de MEIs costureiras, e agradeceu o apoio da ABVTEX. Recomenda a metodologia desenvolvida pela instituição e que seja levada para outros setores econômicos e compras públicas.

O Senhor Edmundo informou que o Programa da ABVTEX é referenciado pelo Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos para outros segmentos da economia, também nos segmentos de café, metalurgia, mineração, cera de carnaúba, higiene e limpeza etc.

O Senhor Carlos Magno indagou quantos dos varejistas associados estão no mercado externo, ao que o palestrante respondeu que são poucos, com valor agregado. O País é grande exportador de fibra de algodão.

ITEM 3 – ENCAMINHAMENTOS

- o SEBRAE/ CT5: divulgação de cartilha e demais informações sobre ESG.
- o FAE e ABVTEX devem compartilhar os materiais para compilar e repassar ao Fórum.
- o Enviar link da reunião para acesso dos participantes.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA/ME
SECRETARIA ESPECIAL DE PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE/SEPEC
SECRETARIA DE INOVAÇÃO E MICRO E PEQUENA EMPRESAS/SIMPE
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, EMPREENDEDORISMO E ARTESANATO/SEMPE